

Corriere della Dante

Informativo trimestrale della Società Dante Alighieri di Ribeirão Preto, SP, Brasile. Ubaldo Pace é o Imigrante Símbolo 2016



A Società Dante Alighieri comemorou mais uma vez o Dia Nacional do Imigrante Italiano. E como acontece desde 2012, foi escolhido um imigrante Símbolo da data, sendo homenageado o Sr. Ubaldo Pace (veja rápida biografia no box ao lado). A comemoração constou de solenidade alusiva à data, com execução dos hinos Italiano e Brasileiro, a palavra do Presidente da Società Dante Alighieri Sr. Mario Perrotta, do Secretario da Cultura de Ribeirão Preto Sr. Alessandro Maraca, do escritor Sr. Carmelo Distante e da Sra. Ana Emilia Pace, representando a Família Pace. O Grupo Folk Dante Alighieri apresentou coreografias em homenagem à data e em seguida foi servido elogiado almoço, abrihantado pelo sax de Paulo Laquimê, regado a um bom lambrusco tinto e com a presença da Diretoria, do Conselho Deliberativo e de grande numero de associados.



Da esquerda para a direita: Mario Perrotta, da Sociedade Dante Alighieri, Alessandro (Maraca) Firmino da Silva, Secretario da Cultura de Ribeirão Preto, Sra. Ana Emilia Pace, da Família Pace e o escritor Carmelo Distante.

Veja nas páginas internas fotos do evento. Outras fotos podem ser visualizadas em nosso site:

www.sociedadedantealighieri.com.br

[dante.alighierirp](https://www.facebook.com/dante.alighierirp)



Ubaldo Pace nasceu em 28 de maio de 1930 em L'Aquila, região de Abruzzi, filho de Archimede Pace e de Autili Emilia Pace.



Emigrou em 1º de janeiro de 1950, aos 20 anos, desembarcando no Rio de Janeiro e seguindo imediatamente para São Paulo, contratado para trabalhar nas Industrias Matarazzo. Pouco depois foi transferido para uma empresa coligada para montar uma usina de ácido cítrico na Fazenda Amália, em Santa Rosa de Viterbo.

No ano de 1951 veio para Ribeirão Preto, montando oficina de funilaria junto com os sócios Lorenzo Stafetti e Francisco Passa até 1954, quando passou a atuar sozinho.

Em 1957 fundou, novamente com Francisco Passa, outra funilaria na cidade de Monte Alto, onde ficou até o ano de 1960.

Em 1961 voltou para Ribeirão Preto iniciando a comercialização de ferragens, atendendo todo o Brasil. Em 1974 a razão social da empresa foi alterada para U.Pace Comercial de Parafusos Ltda, com a entrada de seus filhos Marco e Cesare, onde funciona até hoje, na rua Ceará, 810.

Ubaldo Pace é viuvo de Ondina Cosso Pace, com quem teve os filhos Marco Antonio, Ana Emilia,

Carlo Cesare e Mariangela. Tem 10 netos: Marco Antonio Jr, Fabio Archimedes, Julio César, Ricardo, Luciana, Caio, Giulia, Eiji, Enzo e Lucas.





21-02-16

GIORNATA NAZIONALE DI IMMIGRANTE ITALIANO



Società Dante Alighieri

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Prezados Associados:

É com o máximo prazer, que vimos pelo presente submeter à apreciação de V.Sas. o presente Relatório das atividades de nossa Diretoria, referente ao ano de 2015.

Neste exercício, nosso principal objetivo ateuve-se ao controle das receitas e despesas da Sociedade, não descuidando da conservação de nossa sede social e de campo, visando melhorias e modernização de nossas instalações, e por conseqüência, do nosso Patrimônio.

A par destas atividades, não descuidamos do setor social, com a realização de diversos eventos sócios culturais, e de conformidade com os estatutos, exercemos nossa atividade filantrópica junto a diversas entidades beneficentes.

Desenvolvemos todo esforço possível para a divulgação do trabalho de integração e divulgação da cultura Italiana feito pela Società Dante Alighieri junto aos órgãos de imprensa e público em geral.

DAS AQUISIÇÕES E BENFEITORIAS

DA SEDE SOCIAL:

Instalação de espelho de 1,0x 1,70 para uso Gruppo Folk e Teatro.

Compra de Projetor, tela e caixa amplificadora para uso em nossos eventos.

DO CLUBE DE CAMPO:

Compra de 10 espreguiçadeiras.

Compra de 3 cadeirões tamanho infantil

Compra de Lavadora Móvel Profissional

Compra de Cervejeira para lanchonete

Reforma e instalação de persianas.

Reforma e instalação de novo alambrado na margem do rio Pardo.

DAS ATIVIDADES BENEFICENTES

Durante o transcorrer do exercício de 2015, efetuamos diversas doações para as entidades beneficentes de nossa cidade, bem como para hospitais e italianos necessitados.

Procedemos ao final do exercício, as tradicionais doações em dinheiro para diversas creches e entidades beneficentes de nossa cidade.

DAS ATIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

Produção e distribuição do jornal trimestral sociocultural da Società Dante Alighieri o "CORRIERE DELLA DANTE".

Manutenção do site www.sociedadedantealighieri.com.br para divulgação das ações da Società ao publico em geral.

Manutenção do Gruppo Folk Dante Alighieri, voltado para sócios e público em geral e destinado a apresentar e divulgar a musica tradicional Italiana.

Manutenção do Grupo de Teatro Dante Alighieri, voltado para os sócios e público em geral e destinado a apresentações em festividades da Società.

Realizamos durante o exercício findo o "CURSO DE LINGUA ITALIANA" ministrado pelo Prof. Giancarlo Manfrin, dirigido principalmente para os nossos sócios, e terceiros interessados em conhecer a nossa língua Pátria.

Comemoração da Festa della Befana, em 11 de janeiro, na Sede de Campo, com distribuição de presentes e lanche aos filhos e filhas de nossos associados.

Comemoração do Dia das Mães em 3 de maio, com oferecimento de almoço com entrada gratuita das mães associadas no Spazio Dante Alighieri.

Realizamos a comemoração do "Dia Nacional do Imigrante Italiano" em 20 de fevereiro no Teatro Municipal de Ribeirão Preto, com coquetel de encerramento.

Realizamos a Festa Nacional da Republica Italiana, em 14 de junho, com almoço realizado no Clube, e a participação do Grupo Folk Dante Alighieri.

Realizamos almoço comemorativo ao dia dos Pais, em nossa Sede de Campo, no dia 30 de agosto.

Realizamos o 10º FESTITALIA nos dias 14,15 e 16 de agosto no Alto do Morro de São Bento, com o apoio da Secretaria Municipal da Cultura e presença de autoridades municipais. Participação da Diretoria em programas de diversas rádios e emissoras de TV divulgando o FESTITALIA e a Dante Alighieri, com grande sucesso de público. Apresentação do Grupo Folk e Teatro Dante Alighieri.

Realização da Festa de Confraternização de fim de ano, com um almoço em 13 de dezembro, entre associados, familiares e convidados realizado no Salão de Festas da Sede de Campo da Società Dante Alighieri, com apresentação do Grupo Folk Dante Alighieri.

Ribeirão Preto, 15 de março de 2016.

Mário Perrotta – Presidente

Marilena Sartore – Secretária



A palavra do nosso Presidente na comemoração do Dia Nacional do Imigrante de 2016

A Sociedade Dante Alighieri orgulha-se de comemorar, pelo 6º ano consecutivo, o Dia Nacional do Imigrante Italiano. Esta data foi instituída pela Lei federal 11.687 de 2 de junho de 2008 pelo Vice-Presidente em exercício, José Alencar Gomes da Silva, no Palácio da Alvorada em Brasília. Em Ribeirão Preto, a data foi oficializada pela Prefeita Darcy Vera na Lei 21.217 de 19 de fevereiro de 2010.

O dia 21 de fevereiro de 1874 é a data do desembarque no Brasil da primeira imigração organizada de italianos em Vitória, ES. Chegaram pelo vapor Sofia 386 famílias na viagem conhecida como Expedição Tabachi, nome de Pietro Tabachi, seu organizador.

Emigraram para o Brasil na fase da Grande Imigração (1880 a 1960) cerca de um milhão e meio de italianos. Para a nossa região, entre 1898 e 1929 vieram cerca de 150.000, isto é, cerca de 10% do total destes imigrantes. Hoje, segundo estimativa do Consulado Italiano de São Paulo, vivem no Brasil cerca de 30 milhões de italo-descendentes, cerca de 15% da população total. Nossa primeira comemoração aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2011, no Teatro Municipal de Ribeirão Preto. A partir de 2012, passamos a homenagear um imigrante símbolo, e naquele ano foi homenageado o imigrante Gabriello Biraghi. Desde então, foram homenageados Lorenzo Stafetti, Giustino Muscelli e Mário Cetrulo.

E nesse ano, a Sociedade Dante Alighieri tem a honra de homenagear Ubaldo Pace.

Símbolo de luta e tenacidade, chegou no Brasil em 1950 com 20 anos de idade, trabalhou bastante, cresceu e fez crescer junto dele nossa cidade e região. Formou família e hoje é merecidamente reconhecido como exemplo de cidadão que honra suas origens e toda a nossa comunidade.

Mario Perrotta

AGO.

Associados reúnem-se conforme Estatuto Social.

No último dia 15 de março, as 19:30 horas, no Spazio Dante Alighieri, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária os associados quites da Sociedade Dante Alighieri, sob convocação do Presidente do Conselho deliberativo, Sr. Guanluca Fedele. Tendo como presidente o sr. Giuseppe Contri e como secretário o Sr. Antonio H. Sartore, foi lido e colocado em votação o parecer do Conselho Fiscal aprovando as contas da Sociedade Dante Alighieri referente ao ano de 2015, sendo aprovado por unanimidade.

Na mesma ocasião, foi também lido e aprovado o Relatório Anual da Diretoria, que está sendo reproduzido no verso desta página.

Nada havendo mais a ser discutido, o presidente Giuseppe Contri deu por encerrada a Assembléia.

Homenagem:

Encomendados dois bustos de Dante Alighieri.

A Diretoria da Sociedade Dante Alighieri decidiu por encomendar a empresa especializada a confecção de dois bustos de Dante Alighieri. Um será colocado na Praça Dante Alighieri, no Jardim Independência, em substituição a busto anteriormente instalado e que foi vandalizado.



Outro será colocado em nossa Sede de Campo, dentro dos festejos comemorativos ao Dia da República Italiana. Ambos foram confeccionados no tamanho de 0,50 m de altura por

0,20 de base, em cimento, com acabamento em pintura.

Editoriale

Corriere della Dante

Informativo della

Società Dante Alighieri d Ribeirão Preto, SP.

Rua São Sebastião, 703 Centro

14015-040 Ribeirão Preto, SP.

socdante@terra.com.br

www.sociedadedantealighieri.com.br

Editore: Antonio Henrique Sartore

Os artigos não assinados são de responsabilidade do editor.

Società Dante Alighieri

Diretoria:

Presidente: Mário Perrotta

Vice-Presidente: Rocco Galati

Segretaria: Marilena Sartore

Tesoriere: Luciano Pavoni

Direttore al Patrimonio: João C. Rocci

Direttore Culturale: Antonio Stefani

Diretore Sede di Campo: Wagner Volta

Consiglio Deliberativo:

Presidente: Gianluca Fedele

Vice-Presidente: Carlo Cesare Pace

Consiglieri: Giovanna Tomazelli Fidélis

Rafael Di Donato

Giulio Cesare Salvatore Palumbo

Giacomo Staffetti

Agenor Mestieri.

Consiglio Fiscale:

Celso A. Rodrigues

Luis Adolfo Boareto

Leonides Nani Petro



Passegiando per L'Italia

Costiera amalfitana



La costiera amalfitana è il tratto di costa campana, situato a sud della penisola sorrentina, che si affaccia sul golfo di Salerno; è delimitato a ovest da Positano e a est da Vietri sul Mare. È un tratto di costa famoso in tutto il mondo per la sua bellezza naturalistica, sede di importanti insediamenti turistici. Considerato patrimonio dell'umanità dall'UNESCO prende il nome dalla città di Amalfi, nucleo



centrale della Costiera non solo geograficamente, ma anche storicamente. La costiera amalfitana è nota per la sua eterogeneità: ognuno dei paesi della Costiera ha il proprio carattere e le proprie tradizioni. La costiera amalfitana è nota anche per alcuni prodotti tipici, come il limoncello, liquore ottenuto dai limoni della zona (sfusato amalfitano), le alici e le conserve di pesce prodotte a Cetara e le ceramiche realizzate e dipinte a mano a Vietri.

Nell'Antichità fece parte dell'Impero Romano: a testimonianza di questo le molte ville della costa, tra cui la più importante si trova a Minori. Durante la Guerra greco-gotica gli abitanti della costa si allearono con i Bizantini, i quali, alla fine della guerra, diedero loro maggiore autonomia dall'impero. Nell'839 Amalfi fu conquistata dal principato longobardo di Salerno, ma dopo pochi mesi si riunì di nuovo all'impero, ma di fatto diventò autonoma: così si formò la Repubblica di Amalfi, che nel X secolo divenne un ducato. Ebbe la massima espansione tra la fine del X secolo e l'inizio dell'XI, all'epoca del duca Mansone I. Conquistata dai Normanni nel 1136, la Costiera in seguito cadde in miseria, anche per le scorrerie di Pisa. La bellezza della costiera fu "scoperta" nell'Ottocento, durante il Grand Tour. (Il Grand Tour era un lungo viaggio nell'Europa continentale effettuato dai ricchi giovani dell'aristocrazia europea a partire dal XVII secolo e destinato a perfezionare il loro sapere con partenza e arrivo in una medesima città. Questo viaggio poteva durare da pochi mesi fino a svariati anni. Lo svolgersi del viaggio e la comune meta e destinazione finale era l'Italia).

Il territorio ha un forte indotto economico grazie al turismo, molto presente grazie all'eccezionale paesaggio della costa che è rimasto nell'immaginario collettivo di molti stranieri come uno dei simboli dell'Italia.

Altro notevole indotto economico è costituito dall'esportazione del celebre limone Costa d'Amalfi. Fanno parte della costiera i seguenti comuni della provincia di Salerno: **Amalfi** con il Duomo e il suo chiostro (Chiostro paradiso); **Atrani** con le chiese di San Salvatore del Birecto e di Santa Maria Maddalena Penitente;



La marina di Conca

Cetara, il paese della colatura di alici; **Conca dei Marini** il paese della sfogliatella, con la sua Grotta dello Smeraldo di rara bellezza, la Chiesa Patronale di San Giovanni Battista; **Furore** con un piccolo fiordo; **Maiori** con la Collegiata di Santa Maria a mare e il Castello di San Nicola de Thoro Plano; **Minori** con la Basilica di Santa Trofimenia e la Villa

Romana; **Positano** con la Chiesa dell'Assunta e il suggestivo centro storico; **Praiano** con le chiese di San Luca e San Gennaro e i relativi Belvedere; **Ravello** la città della musica con il suo Duomo e le prestigiose Villa Cimbrone e Villa Rufolo e l'Auditorium Oscar Niemeyer; **Scala** il paese più antico della Costiera Amalfitana; **Tramonti** con il suo Valico di Chiunzi e le varie frazioni; **Vetri sul Mare** nota in tutto il mondo per

La strada da Altrani a Ravello

l'antica tradizione di lavorazione della ceramica e la sua frazione Albori che fa parte del club i borghi più belli d'Italia.

Dalla Wikipedia Italiana:

https://it.wikipedia.org/wiki/Costiera_amalfitana



Italianos no Brasil.

Giovanni Battista Libero Badarò

Giovanni Battista Libero Badarò (Laigueglia, 1798 - São Paulo 1830)

Líbero Badaró nasceu na Itália e mudou-se para o Brasil no ano de 1826. No Brasil, naturalizou-se, radicou-se e veio a tornar-se um liberal, um liberalista, ou seja, um homem de princípios políticos em busca da liberdade dos cidadãos. Na Itália, ele havia freqüentado as universidades de Turim e Pavia, onde formou-se em medicina. Ainda na Europa, publicou algumas obras técnicas, versando sobre fisiologia, zoologia e botânica.

Junto a outros médicos italianos, dentre os quais Cesare Zama de Faenza (pai do futuro tribuno César Zama, e que também teve um fim trágico), veio para o Brasil, em 1826. Em 1828 se radicou na cidade de São Paulo, onde clinicava e dava aulas gratuitas de matemática.

Defensor do liberalismo, fundou e redigia o jornal "*O Observador Constitucional*", surgido em 1829, impresso na tipografia do "*O Farol*

Paulistano", a princípio sob a direção de Badarò e Luís Monteiro d'Ornelas e, depois de meados de 1830, sob a direção exclusiva do primeiro. O jornal liberal tinha linha moderada, como a que Evaristo da Veiga imprimia no Rio de Janeiro, a "*A Aurora Fluminense*".

Comentou os acontecimentos da revolução de 1830, em Paris, notícia chegada ao Rio de Janeiro em 14 de setembro; a Revolução dos Três Dias - em que Carlos X fora destronado em julho passado - exortando os brasileiros a seguirem o exemplo dos franceses. Em sua obra, Armitage diz: "*O choque foi elétrico. Muitos indivíduos no Rio, Bahia, Pernambuco e São Paulo iluminaram suas casas por esse motivo. Excitaram-se as esperanças dos liberais e o temor dos corcundas, e estas sensações se espalharam por todo o Império por meio dos periódicos*".

Em São Paulo, os estudantes do Curso Jurídico tomaram a iniciativa. "*Luminárias, bandas de música e mais demonstrações de alegria praticadas pelos habitantes de São Paulo pelo derrubamento do governo tirano e anticonstitucional da França*", conforme parecer da Comissão de Constituição da Câmara (como consta de seus *Anais*, 1830, tomo II), assumiram para o ouvidor Cândido Ladislau Japiauçu

caráter de atos criminosos e o levou a processar alguns manifestantes, de preferência jovens estudantes. O "*O Observador Constitucional*" abriu campanha em favor dos acusados e atacou Japiauçu, chamando-o "*Caligulazinho*". A linguagem era viva e enérgica, mas não justificaria o desfecho violento.

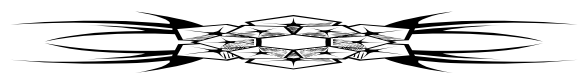
Em 20 de novembro de 1830, às 10 horas da noite, quando voltava para sua casa, na rua de São José (mais tarde rua Líbero Badarò), sem perceber

que era uma cilada, o jornalista foi interpelado por quatro homens, que, a pretexto de lhe entregarem uma correspondência contra o ouvidor Japiauçu, recebeu deles, traiçoeiramente, uma carga de bacamarte, caindo mortalmente ferido.

O "*O Observador Constitucional*" dedicou o seu número de 26 de novembro à morte de seu criador: "*Morro defendendo a liberdade*", disse ele em seus minutos finais. A repercussão em São Paulo foi imediata. A seu enterro compareceram 5 mil pessoas e mais de 800 tochas foram acesas, na sua tumba foram gravadas suas últimas palavras.



Libero Badarò
por Tancredo do Amaral



https://pt.wikipedia.org/wiki/Giovanni_Battista_Libero_Badaro